



ABORDAGENS FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DA ASMA INFANTIL

LUÍSA DE FARIA ROLLER; ISABELA LIMA DIAS; IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO; JULIA CARNEIRO LEÃO; LAVÍNIA DE SOUZA TELES

Introdução: A asma é a comorbidade mais comum da infância e se manifesta pela limitação do fluxo aéreo, observada através de episódios de sibilância, dispneia, desconforto torácico e tosse. Além disso, os sintomas estão associados a piora noturna e reversibilidade espontânea ou sob o uso de medicação. O tratamento dessa patologia visa controlar os sintomas, melhorar a função pulmonar, evitar episódios agudos e, assim, melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi elucidar as abordagens farmacológicas para o tratamento da asma infantil. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Asma Infantil” e “Abordagens Farmacológicas”. Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2023 que abordassem diretamente o tema proposto e que conferissem relevância e atualidade para o estudo. Dessa forma, foram utilizados 3 artigos para a confecção desta revisão. **Resultado:** Foi observado, por meio dos 3 artigos utilizados como referência, que o tratamento farmacológico da asma infantil varia de acordo com a classificação de gravidade de cada caso. O tratamento é dividido em etapas, na qual a etapa 1 contempla o uso de beta-2-agonistas (B2) de curta duração nas crises. Na etapa 2, usa-se corticoide inalatório (CI) em baixas doses e B2 se necessário. Na etapa 3, recomenda-se CI em doses moderadas e B2 se necessário. Como alternativa à etapa 3, é possível realizar baixa dose de CI em associação a um antileucotrieno. A última etapa engloba o encaminhamento a um especialista. **Conclusão:** Dessa forma, foi visto que a terapia farmacológica no controle da asma em crianças é dividida em etapas de gravidade. Além disso, é importante ressaltar que as medidas não-farmacológicas em associação às medicações conferem mais eficácia ao tratamento.

Palavras-chave: Asma infantil, Gravidade, Terapias farmacológicas, B2 agonista, Corticoide inalatório.